

Candura e retidão de Jacinta



– Isso não! – protestou Jacinta. – Mande-me fazer outra coisa. Por que não me manda beijar aquele Nosso Senhor que está ali?!

Era de fato um Crucifixo que estava pendurado na parede.

– Está bem – respondeu Lúcia. – Suba numa cadeira, traga-o até aqui e, de joelhos, dê-lhe três abraços e três beijos: um pelo Francisco, outro por mim, e outro por você.

– Em Nosso Senhor dou todos os que você quiser.

Dizendo isso, correu até o crucifixo. Beijou-o e abraçou-o com tanta devoção, que Lúcia nunca mais se esqueceria desse gesto. Jacinta deteve-se a observar com atenção a imagem do Crucificado, e perguntou:

– Por que Nosso Senhor está assim pregado numa cruz?

– Porque morreu por nós.

– Conte-me como foi.

Cativante narradora, Lúcia transmitiu à prima o que conhecia da história da Paixão. Ao ouvir a descrição dos sofrimentos de Jesus, a

5 f h] [c g

pequenina enterneceu-se até as lágrimas. E, muitas vezes depois, pedia que lhe repetisse essa história. Sempre chorava, compadecida, e em sua candura de alma dizia:

- Coitadinho de Nosso Senhor! Eu não vou fazer nunca nenhum pecado! Não quero que Nosso Senhor sofra mais!

Eis aí um tocante exemplo da retidão e candura de alma de Jacinta.

Caráter doce e meigo

Era uma menina com o físico natural das crianças de sua idade: bem desenvolvida, robusta, mais magra que gorda, o rosto bronzeado pelo sol da serra. Protegidos por acentuadas sobrancelhas, reluziam-lhe na face de curvas gentis dois olhos grandes e castanhos, exprimindo toda a vivacidade que a animava. Tinha um coração com muito boas inclinações, enriquecido com um caráter doce e meigo, que a tornava amável e atraente.

Com freqüência, ao entardecer ela saía para o terreiro à frente de sua casa e ali admirava a beleza do pôr-do-sol e o surgimento do céu estrelado. Entusiasmava-se com as lindas noites de luar e competia com o irmão e a prima para ver quem era capaz de contar as estrelas, às quais chamavam de lamparinas ou candeias dos anjos. A lua era a de Nossa Senhora, e o sol, a de Nosso Senhor. Francisco era entusiasta do sol, mas Jacinta às vezes dizia:

- Ainda gosto mais da candeia de Nossa Senhora, que não nos queima nem cega. E a de Nosso Senhor, sim...

Seu intenso amor a “Jesus escondido”

Não obstante essa preferência, manifestava diversas vezes, com gestos e expressões comovedoras, seu intenso amor a “Jesus escondido” (como os três se referiam ao Santíssimo Sacramento), ardendo no desejo de recebê-lo, o quanto antes, na Primeira Comunhão. À espera desse momento, tinha especial prazer em imitar o Divino Redentor, como lembra a Irmã Lúcia:

&#(

5 f h] [c g

“Jacinta gostava também muito de agarrar os cordeirinhos brancos, sentar-se com eles no colo, abraçá-los, beijá-los, e, à noite, trazê-los ao colo para casa, a fim de que não se cansassem. Um dia, ao voltar, meteu-se no meio do rebanho.

- Jacinta - perguntei-lhe -, para que você vai aí, no meio das ovelhas?



- Para fazer como Nosso Senhor, que, naquele santinho que me deram, também está assim, no meio de muitas, e com uma ao colo!...”

Um menino decidido e pacífico

Entre Francisco e Jacinta parecia haver semelhanças apenas nas feições do rosto e na prática da virtude. Ao contrário de sua irmã, o menino era pacífico e condescendente. Quando, nas brincadeiras com seus amigos, alguém insistia em lhe negar seus direitos de vencedor, cedia sem resistência, dizendo: “Você pensa que ganhou? Está bem! A mim isso não importa!”

Seu jogo predileto era o das cartas, e não manifestava, como Jacinta, o gosto pela dança. Preferia tocar pífaro e cantar, enquanto os outros dançavam. À noite, entretinha-se também a contar as estrelas.

' # (

5 f h] [c g

SAIBA MAIS

[As Aparições de Fátima](#)



(#